MULHERES DE LUTA

ELIANE FERREIRA DE MATOS

Mulheres de Luta

Ocupação Esperança

Osasco, São Paulo

Eliane Ferreira de Matos
Bacharelado em Fotografia
Centro Universitário Senac
2019

Falta Moradia, mas não falta luta

"Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis...". Trecho do artigo XXV da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

O direito à moradia digna foi reconhecido e implantado como pressuposto para a dignidade da pessoa humana, em 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Brasil, passou a ser um direito constitucional no ano de 2000, quando a Emenda Constitucional nº 26 foi incorporada a Constituição Federal de 1988. A lei diz o seguinte: "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados".

Apesar da lei, atualmente, o Brasil regista um déficit habitacional de mais de 7,78 milhões de moradias. Só no estado de São Paulo faltam cerca de 1,8 milhão de moradias, segundo a Fundação Getúlio Vargas. E, além de moradia, falta uma política habitacional adequada para atender milhões de pessoas. Milhões de famílias que vivem em constante vulnerabilidade.

Falta moradia, mas não falta luta. Como a luta das mais de 500 famílias que ocupam o terreno de 48 mil m², onde está localizada a Ocupação Esperança, em Osasco (SP). Uma propriedade privada que estava desocupada a cerca de 30 anos. Lugar onde, desde 2013, essas famílias, com apoio do Movimento Luta Popular, constroem muito mais que casas, constroem suas vidas.

Ocupar e Resistir

Fotografei as mulheres da Ocupação Esperança, pois queria mostrar como vivem crianças e mulheres nas ocupações. Escolhi o tema em 15 de março de 2018, durante a primeira manifestação por justiça a Marielle Franco. Entre gritos de #MariellePresente, em frente a ocupação Casa Amarela, na Rua da Consolação, na capital Paulista, eu ouvi uma menina de cerca de 8 anos, no muro, ao lado da mãe, gritando: ocupar e resistir!

Procurei saber mais sobre as ocupações em São Paulo e cheguei até a Ocupação Esperança. Em um trabalho acadêmico, apresentei um pouco da luta dessas mulheres para os colegas da universidade.

Mas, desejava mostrar essa luta para mais pessoas, pois a cada ida à Osasco, tive certeza da importância do papel das mulheres nas ocupações. Elas são vitais. Corajosas, educam seus filhos, constroem suas casas, cicatrizam suas feridas, reconstroem suas vidas. Juntas, elas se fortalecem e resistem. Mulheres de Luta, mulheres da Esperança.

I ♥ LOVE
BLOCO

“Superei uma vida de muita dor e abusos. Mas hoje eu me vejo uma mulher vencedora. Venci a dor e o medo, hoje sou uma mulher muito feliz. A vontade de lutar é grande, por isso não me canso”. Marinalva Maria de Souza

“Aqui, já passamos por muitas coisas, boas e ruins. E vamos resistindo”. Michele Gomes Pereira dos Santos

“Me sinto linda! Encontrei a força que precisava aqui, com essas mulheres”. Dorinalva Texeira Rodrigues

INFÂNCIA

Período do desenvolvimento do ser humano,
que vai do nascimento ao início da adolescência.

“Eu não quero me entregar, peço a Deus que me dê força e sabedoria para lidar com tudo na vida”. Josefa Gonçalves Leite

“Nessa foto, vejo o olhar de uma mulher que enfrenta qualquer problema. Sou eu! Não importa a dificuldade, nunca abaixo a cabeça. Jamais”. Solange Bento de Mesquita

“Esqueça seus pré-conceitos sobre as mulheres, pois já quebramos vários e não vamos parar. Eu, por exemplo, sou focada em fazer a diferença. Minha luta segue com consciência de que sou uma mulher que pode mudar a realidade. Eu sou, eu vou”. Jenifer Oliveira.

OCUPAR

Encher um espaço de lugar e de tempo. Habitar. Tomar posse de.

“A cabeça nas nuvens, o coração transbordando de alegria. Sou uma mulher esperança”. Beatriz de Oliveira

“Sofrimento e lutas me trouxeram até aqui. Agora estou bem, graças à Deus”. Eliane Teixeira Rodrigues

“Apesar de como o mundo está, é preciso viver assim, sorrindo”. Alcilena Barbosa de Noronha

RESISTIR

Conservar-se firme, não sucumbir, não ceder: resistir.

“Ando assim, questionando. Ouvindo, opinando. Calada não mais”. Cida Oliveira

“Feliz, estava feliz, pensando quando vou conseguir minha casa própria”. Tacionete Nascimento da Silva

“O encontro com as mulheres da Esperança foi uma das experiências mais importantes na minha caminhada de militância. Esse espaço de auto-organização, debate, cuidado, reflexão e luta, conferiu um sentido mais forte e potente à luta por moradia na Ocupação. Juntas fomos ganhando força, entendendo o emaranhado de opressões que nos prende, e fomos desatando os nós. Aprendi tanto com essas mulheres, mas tanto, que não cabe num livro”.

Irene Maestro Sarrión dos Santos Guimarães,
Movimento Luta Popular

"Mais esperança nos meus passos do que tristeza nos meus ombros". Cora Coralina

Agradecimento

"Fotografia: arma de amor, de justiça e conhecimento, pelas sete partes do mundo, viajas, surpreendes, testemunhas a tormentosa vida do homem e a esperança de brotar das cinzas".Carlos Drummond de Andrade

Agradeço a todas que contribuíram com esta obra. Sem dúvida, desejo que ela seja uma arma de amor.

Obrigada a,

Assistência Textual
Claudete Pereira

Companheira nas visitas e quem me levou na ocupação a primeira vez.
Camila Marques Torres

Mulheres da Esperança

Alcilene Barbosa de Noronha

Beatriz de Oliveira

Cida Oliveira Dorinalva Texeira Rodrigues

Eliane Teixeira Rodrigues

Irene Maestro Sarrión dos Santos Guimarães

Jenifer Oliveira

Josefa Gonçalves Leite

Marinalva Maria de Souza

Michele Gomes Pereira dos Santos

Solange Bento de Mesquita

Tacionete Nascimento da Silva

GARCIA
MOGI